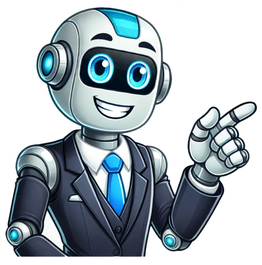
Click to prove you're human



Espinho de laranjeira

Espinhos são estruturas pontiagudas presentes em algumas espécies de plantas. A função deles é variada, e a mais conhecida por todos é a proteção contra herbívoros. → Como é a estrutura de um espinho? Os espinhos são estruturas duras, secas e que não são capazes de realizar fotossíntese. Eles apresentam algumas diferenças de uma planta para outra, dessa forma, alguns têm origem caulinar e outros têm origem foliar. Espinhos caulinares: os espinhos caulinares surgem a partir de gemas localizadas nas axilas das folhas. Essas estruturas são ramos curtos e pontiagudos encontrados em espécies como a laranjeira e o limoeiro. Espinhos foliares: Nesse caso, temos estruturas endurecidas e pontiagudas resultantes da redução da superfície foliar. São encontrados em muitas cactáceas. É importante destacar que não devemos nunca confundir acúleos com espinhos. Os acúleos tratam-se de projeções que surgem da epiderme e, nesse caso, não apresentam nenhuma vascularização (tecidos condutores de seiva). Os espinhos, por sua vez, são vascularizados e originam-se de caules ou folhas. Assim sendo, é importante destacar que nas roseiras encontramos acúleos e não espinhos, como muitas vezes essas estruturas são chamadas.Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) Os espinhos dos cactos têm origem foliar, isto é, nas folhas desse vegetal → Funções dos espinhos Os espinhos são adaptações estruturais das plantas que permitem sua sobrevivência no meio ambiente. Como vimos anteriormente, eles possuem diferentes origens, como também diferentes funções, como: Evitar a perda de água: Em cactáceas, verifica-se a presença de folhas transformadas em espinho, uma característica que evita a perda excessiva de água. Como os espinhos não realizam fotossíntese, esse processo é realizado nos caules. Proteção: Os espinhos caulinares e foliares protegem contra a herbivoria, ou seja, ação dos animais que podem alimentar-se de plantas, portanto, são estruturas relacionadas com a defesa. Tom Brakefield/Stockbyte/Getty Images Os caules das laranjeiras são frequentemente armados com espinhos, que são mais numerosos e proeminentes antes das árvores começarem a dar frutos. Os espinhos, juntamente com espinhos e espinhos, são assumidos por muitos pesquisadores como um mecanismo de defesa anti-herbívoro evolutivo das plantas. Algumas cultivares de laranjeiras tendem a ter menos espinhos; mesmo dentro das cultivares, pode haver diferenças na espinhosidade. Em geral, as laranjeiras cultivadas a partir de sementes tendem a ser as mais espinhosas. Alternativamente, uma árvore brotada de uma árvore adulta que tinha poucos espinhos pode ser virtualmente livre de espinhos. Estágio de vidaParte de plantaFunção dos espinhosRecomendações Estágio de vida Muitas plantas lenhosas reproduzidas a partir de sementes, chamadas plântulas, passam por um estágio juvenil prolongado que é marcado pela espinhosidade e caracterizado por uma falta de floração. As mudas de citrinos tendem a apresentar um alto grau de crescimento, hábitos erectos e muitos espinhos durante este período. Este atraso na frutificação, que pode durar seis ou mais anos, e a espinhosidade geral tornam as laranjeiras cultivadas com sementes menos desejáveis do que as árvores jovens produzidas a partir de botões de árvores adultas. Os caules de laranjeiras são frequentemente armados com espinhos, que são mais numerosos e proeminentes antes das árvores começarem a dar frutos. Muitas plantas lenhosas reproduzidas a partir da semente, chamadas plântulas, passam por um estágio juvenil prolongado que é marcado pela espinhosidade e caracterizado pela falta de floração. Parte de planta As laranjeiras suportam espinhos esguios, de forma arredondada e ligeiramente flexíveis nos galhos. Do ponto de vista botânico, os espinhos são ramos curtos e afilados. Os ramos afunilam-se em pontos finos em vez de continuarem a crescer como ramos regulares. Por serem tecnicamente ramos, os espinhos estão ligados ao sistema vascular da árvore. Eles têm nós, que são pontos aumentados onde as folhas se fixam, assim como nós internos, que são partes de caules de plantas entre nós. Função dos espinhos Todas as árvores cítricas são árvores sempre-verdes ou arbustos relativamente pequenos. A maioria das laranjeiras cultivadas são mantidas a 15 pés de altura ou menos. As limas, que tendem a ser as árvores cítricas mais curtas, também tendem a ser as mais espinhosas. Há muito tempo que os pesquisadores supõem que os espinhos são a defesa evoluída desta árvore curta contra os herbívoros que pastam. Teoristas alternativos atribuem a sua presença ao equilíbrio térmico ou resistência à seca, pois os espinhos são mais prevalentes em regiões áridas. As laranjeiras suportam espinhos esguios, de forma arredondada, ligeiramente flexíveis nos galhos. Há muito que os investigadores assumem que os espinhos são a defesa evoluída desta árvore curta contra os herbívoros de pastoreio. Recomendações Você tem várias opções para minimizar a presença ou impactos dos espinhos nas laranjeiras. Os espinhos podem ser podados. Idealmente, eles devem ser retirados dos estoques radiculares quando as árvores são enxertadas. Em geral, as árvores maduras terão menos espinhos que as árvores jovens. A madeira frutífera apresentará uma redução nos espinhos à medida que a produção de flores aumenta. Proteja-se vigiando os espinhos, usando luvas ou usando um colhedor de frutos de cabo longo na colheita de laranjas. Today's Ramble was lead by Dale Hoyt. Here's the link to Don's Facebook album for today's Ramble. (All the photos in this post are compliments of Don.) Today's post was written by Dale Hoyt. No. Attendees: 22 Kinder (it rhymes with "cinder") Scout isn't a peak, but a grassy plateau, visible in clear weather from Manchester and Sheffield, both about twenty miles away. That was the root of the problem, it seems. Workers in Manchester and Sheffield gazed dreamily upon Kinder Scout from their gritty neighborhoods and thought of it as their hill, the place where they could go for fresh air and spiritual refreshment at weekends, and for years they did. But in the 1920s, the Duke of Devonshire closed Kinder Scout to the public for the sake of his grouse shooting. This naturally bred resentment, and in April 1932 five hundred people, mostly factory workers, gathered at Bowden Bridge to undertake a protest walk across the duke's land. Tipped off about the hike, the duke's gamekeepers were waiting and ordered the hikers to turn back. The result was a brief and rather endearingly ineffectual scuffle. One gamekeeper was knocked unconscious, probably accidentally, but there were no other injuries and the walkers swept past the gamekeepers and completed their march to the summit. The authorities, overreacting, arrested the group's leaders and charged them with criminal trespass. Five men were sent to prison for up to five months - an outrageously disproportionate punishment. The result was a wave of anger and resentment that went well beyond Derbyshire. The Mass Trespass (as it is now invariably written) became an iconic moment in the history of both class struggle and the British countryside. In other countries they fight over politics and religion. In Britain, it is over who gets to walk on a windswept moor. I think that's rather splendid. Dale followed Rosemary's reading with a brief history of the origins of our Nature Ramblers; details can be read here. Don took a minute to thank Rosemary for the fine job she did as Ramble photographer in the five weeks he was away. Today's route: Due to the heavy rains last night (4.05 inches in the last 24 hours) there were several trees and a powerline downed in the Garden, making the natural areas a little hazardous. Because of these problems we repeated the route from two weeks ago (August 4), staying in the formal gardens. The morning sky was clear, so we hoped for butterflies and other flying insects. At the first junction of the American South Garden we spotted two large orb webs, one high up between two trees, the other about shoulder level. These spiders, plus another seen later this morning, are Triangulate Orbweavers, named for the triangular mark on the back of the abdomen. This spider is frequently encountered in the garden and toward the end of summer they are large enough to produce very conspicuous webs. Triangulate orbweaverThe triangular mark can also be yellow Web of the Triangulate orbweaver One question that always arises when a web is seen stretching between to two trees is how did it get there? Did the spider start spinning a strand of silk up high and then walk down the tree to the ground and up the next ree, spinning a length of silk as she went? That seems unlikely, and it is, but the truth is even a little more surprising. The spider begins by moving to the end of a branch that is open to the surroundings. She lifts her abdomen and releases a strand of silk from her spinnerettes, letting the breeze pull it out of her body. The end is sticky and when (or if) it contacts a nearby object, like another tree branch, it will adhere to it. When that happens the spider attaches her end of the silk to her branch and walks along the newly established silken bridge line, spinning out another thread, and anchoring it to the other end. She then walks back on the double line to the center, attaches another strand of silk to one of the bridge strands and drops down the earth below, releasing another strand of silk as she goes. When she reaches the bottom she pulls down the descending strand, creating a triangle in the air. (The triangle is formed from the original bridge and the two sides of the second strand that was pulled downward.) The point where the single, vertical strand meets the apex of the silken triangle will be the hub of her web. She now climbs back up to the future hub and uses this scaffold to spin and attach additional radial anchoring strands. When there are enough anchoring strands she moves back to the hub and begins to spin the orb of sticky capture silk, moving from the hub in an ever increasing spiral until she is finished. She then carefully walks back to the hub, touching only the non-sticky anchor strands, and sits, waiting for her prey to blunder into and become stuck in the web. By the way, these webs must have been spun after last night's rains stopped. An unprotected spider web can't withstand heavy rains like those that fell last night. As we walked past the flower beds the most obvious thing we noticed was that there weren't any bumble bees. In fact, we only sighted one lonely honey bee visiting the blue Salvias, quite a change from two weeks ago when there were dozens of bumble bees all over the Salvia. Some Ramblers saw hummingbirds visiting the hanging baskets on the walls of the conservatory. Cypress vine; note the long, tubular corolla and lacy foliage Linda pointed out a Cypress Vine with brilliant red, tubular flowers. This flower color and shape is typical of hummingbird pollinated flowers. It is in the Morning Glory family and has leaves that are pinnately divided into very fine segments, creating a fern-like impression. We saw two lizards this morning, a Green anole and an immature skink (more about the skink later). Because there were a lot of questions about anoles I'm repeating a section of my post from August 4. Common Green anole in its brown coloration Common Green anole in its green coloration The Green anole is sometimes called the Carolina anole or the American chameleon. All these common names, especially the last one, have been applied to the small, green or brown lizards (Anolis carolinensis) we saw today. It is not a true chameleon; they are lizards found principally in sub-Saharan Africa, Madagascar, southern India and Sri Lanka. They are much more adept at changing their color than our little anole. Our anole is limited to changing its color between green and brown and does not change color to match its background. Mature males have an extensible throat fan, called a dewlap, that is colored pink or red. It is usually displayed when another anole is entering the owner's territory and is thought to function as both a territorial and sexual signal. It's used to attract lady anoles and frighten away male trespassers. The dewlap display is usually accompanied by a series of jerky pushups, in which the front of the body is elevated and lowered several times in rapid succession. If the encroaching lizard is a male it may flee or engage in a fight that the territory owner usually wins, if they are evenly matched. The pronunciation of "anole" is often a source of disagreement. I have heard many variations: 1) "uh-KNOLL," 2) "AN-ol," 3) "uh-KNOLL-ee," and 4)"AN-ol-ee." In fact, five years ago I asked an anole expert for the proper pronunciation. You can read the replies, mixed in with the origins of the word, here and here. The short version is simply this: you can pronounce it however you wish – there is no preferred pronunciation. How Green anoles change color The skin of anoles contains four layers of pigment cells. The lowest layer consists of cells that contain the dark pigment melanin. (Melanin is the pigment that produces a tan in human skin.) These cells, called melanocytes or melanophores, have numerous lengthy extensions that reach through the pigment cell layers above them. The melanin granules in the melanocyte can either be huddled together in the cell body below the top layers of pigment cells or dispersed into the long branches above the other pigment cells. In the first case the color of the anole is green; in the second, brown, the melanin pigment granules effectively covering the underlying pigment cells. The change in color is controlled by hormones, especially adrenalin and MSH (Melanocyte Stimulating Hormone). When excited or stressed the anole produces adrenalin and the melanocytes concentrate their melanin in the cell body, revealing the underlying green color. MSH has the opposite effect, causing the melanin to disperse into the cell branches, covering up the green color. Why do Green anoles change color? The conditions that cause Green anoles to change from green to brown and vice versa are complicated and not well understood. This post provides a summary of some of the studies that suggest how different social and ecological factors affect the color of Green anoles. Immature skink; perhaps a Five-lined skink but it could also be a Broad-headed skink or a Southeastern five-lined skink We found a juvenile skink basking on the brickwork in the Herb & Physic gardens. A skink is a type of lizard that has smooth, overlapping scales that gives it a slick, shiny appearance. We can tell that this one was a juvenile because it had a dark body with five yellow lines and a bright blue tail. All the common skink species in the area look like this when they are immature. There are three skink species found in this area: 1) the Five-lined skink, 2) the Southeastern Five-lined skink or 3) the Broadheaded skink. The young of all three species look almost identical – they can only be told apart by looking at certain details of their scalation. To do that you need to capture the animal. As these skinks mature they gradually lose their yellow lines and the blue color on the tail. When they are mature the Broad-headed skink is larger than the others. The head of the sexually mature male is very broad and has a rusty orange color on its head at the back of the jaw. They are also more arboreal (tree-loving) than either of the other two skinks. The Five-lined and Southeastern five-lined are so similar at all ages that you have to have the animal in hand to identify them. All skinks share an unusual characteristic: they can spontaneously drop their tail. The do this when they are threatened by a predator. The tail vertebrae have a fracture plane and special muscles that, when contracted, break the vertebra along that plane. The tail falls off, twitching violently, which attracts attention away from its owner. Muscles in the stub left on the lizard contract and reduce or prevent the loss of blood. The tail can regenerate but the new growth differs in appearance, so you can tell when a skink has experienced previous attacks by would-be predators. Butterflies were in short supply today, probably because of last night's heavy rainfall. It may have caused heavy mortality or the butterflies were still chilled from the low temperature following the thunderstorms. We did see a Silvery Checkerspot, Eastern Tiger Swallowtail and Giant Swallowtail. Silvery Checkerspot upper surface; at the edge of the hind wings is a row of black dots,some of which have open centers -- a character that separates the Silvery Checkerspotfrom the Pearl Crescent. This Silvery Checkerspot shows the lower surface of the hing wing;notice the rows of whitish to silver marks characteristic of this species.(photo by Dale Hoyt) The Silvery Checkerspot is hard to distinguish from a smaller butterfly called the Pearl Crescent. The under surface of the hind wings has a series of spots that are buff to silver in the Checkerspot. It is also larger in size, but that does not help if you're inexperienced or don't have the two sitting side by side. If all you can see is the upper surface of the wings the best character is the row of black dots on the margin of the hind wing upper surface. That row is surrounded by an orange field and at least one of the dots within the field will have an open center; i.e., it will be a tiny circle instead of a solid dot. Giant Swallowtail nectaring on Mexican Sunflower Other organisms: Paw Paw fruits The Paw Paw fruits are still intact but haven't changed color since the last time we checked. They are usually eaten by critters unknown (probably possums or raccoons) just before they ripen. Long-legged fly (Dipter: family Dolichopodidae) While looking for the Paw Paw fruits we noticed a tiny fly sitting on one of the leaves. This turned out to be a Long-legged fly (family Dolichopodidae, if you're interested). The larvae of the flies in this family feed on aphids, so, if you're not an aphid, you could consider them a "beneficial" insect. Black-eyed susan vine (Thunbergia sp.) Everyone was taken by the Black-eyed susan vine with its black centered tubular yellow flowers. It is unrelated to the "real" Black-eyed susan, which is in the sunflower family. The namesake vine is in the plant family Acanthaceae and is native to Africa, Madagascar and Asia. Trifoliate orange -- wicked thorns! Another Asian introduced species, Trifoliate orange, impressed everyone with its compound leaves consisting of three leaflets (hence the trifoliate name) and wicked, wicked thorns. The plant is cold hardy so the root stock has been used in grafting other citrus family plants that are more sensitive to low temperatures. While we were looking at this plant as passerby told us that in Africa people use it has a hedge to keep hippopotamus out of their gardens. I've been unable to corroborate this information, but it is plausible. The fruit of the plant is extremely bitter. We visited the Sorghum patch again, but the heavy rains washed all the honeydew off the leaves so the hundreds of bees and wasps we saw two weeks again were all absent. Lacking this focus for our attention someone pointed out that the next row ever consisted of corn. which gave us a chance to compare these two similar plants. The most obvious difference between the two is that Sorgum does not produce "ears" like corn where the leaves meet the stem. Corn ears are really inflorescences of female flowers, each flower giving rise to a single kernel of corn. Remember your botany? The female part of a flower is the pistil, which consists of an ovary, a style and a stigma. The ovary contains the egg cell(s), the stigma is the surface where pollen lands and germinates and the style is the part of the pistil that the pollen tube grows through to get to the egg. What do these part correspond to when you get an ear of corn to eat: the ovary develops into the fruit we call the kernel of corn, the silk is the style and the stigma is at the end of each silk. A pollen tube has to grow through the silk in order to fertilize the egg cell and initiate the development of the kernel. The silk can be 6 inches long, a tremendous distance for the microscopic pollen to have to grow. Speaking of corn pollen, where does it com from? At the top of each corn plant a structure called the tassel develops. The tassel is an inflorescence of male flowers that produce the pollen. Corn is wind pollinated and the tassels have to produce a lot of pollen to guarantee that all the silks get at least one successful pollen tube. The Sorghum plant has all its flowers at the top of the plant. It will produce seeds, but they will not be in ears. Unlike corn, Sorghum flowers have both male and female parts. Growing on the benches by the Sorghum are a number of different lichens. A lichen is a symbiotic association between a fungus and a unicellular photosynthetic organism, either a blue-green bacteria or a green algal cells. The fungal part wraps around the photobionts and protects them and supplies them with water and mineral nutrients. The photobionts supply the fungus with sugars that they make by photosynthesis. The lichens grow on surfaces, but are not parasites. They simply use the surface as a place to grow. For over one hundred years it was known that lichens consisted of these two components but very recently it was discovered that some lichens incorporate a third entity, a kind of yeast. How widespread this is remains to be seen. Foliose, fruticose and crustose lichens Lichens exhibit several kinds of growth forms. The three commonest are called crustose, fruticose or foliose. Crustose lichens are like crusts, growing flat against a surface; foliose lichens have a leafy structure, i.e., parts that are elevated and not in contact with the surface they grow on. Fruticose lichens resemble bushy or shrubby plants. The lichens growing on the benches exhibit all three growth forms. SUMMARY OF OBSERVED SPECIES: Triangulate orbweaver spider Verrucosa arenata Ruby throated hummingbird Archilochus colubris Salvia Salvia sp. Honey bee Apis mellifera. Eastern carpenter bee Xylocopa virginica Cypress vine Ipomea quamoclit Hops Humulus lupulus Carolina anole Anolis carolinensis Silvery checkerspot Chlosyne nycteis Black-eyed Susan vine Thunbergia alata Common evening primrose Oenothera biennis Tall ironweed Vernonia altissima Paw paw Asimina triloba Tiny golden fly Diptera: Dolichopodidae Ginger lily Hedychium coronarium Spiked wild indigo Baptisia albescens Confederate rose Hibiscus mutabilis Spiked wild indigo Baptisia albescens Skink Plestiodon sp. Trifoliate orange Poncinus trifoliata Castor bean plant Ricinus communis Sorghum Sorghum sp. Corn Zea mays Multicolored Asian lady bettle Harmonia axyridis Various lichen species ? Sourwood Oxydendron arboreum Eastern tiger swallowtail Papilio glaucus Giant swallowtail Papilio cresphontes Mexican sunflower Tithonia rotundifolia Rose of Sharon Hibiscus syriacus Escrito por: Cat McCabe Escrito em: November 20, 2021 Use luvas quando estiver podando ou plantando laranjeiras, já que algumas delas possuem espinhos com até 5 centímetros de comprimento. As laranjas contém sementes que garantem a sobrevivência das espécies, e os espinhos evoluíram para prevenir que essas sementes fossem comidas. Todavia, nem todas as laranjeiras possuem espinhos. Plante a árvore de poncirus como uma planta espinhosa e de cobertura decídua e densa. Não tente comer o fruto — é muito amargo. Essa espécie é a mais resistente ao frio dentre todas as variedades de laranja, de acordo com a Universidade A&M do Texas, e é frequentemente utilizada como porta-enxerto para árvores de tangerina e outras variedades de laranja doce. Escolha cultivar a árvore de poncirus por suas flores ornamentais durante a primavera e seu perfume. Laranja-azeda Experimente a árvore de laranja-azeda em seu quintal se você quiser fazer sua própria marmelada. Essa árvore extremamente espinhosa é resistente ao frio e bastante frutífera, com frutas amarelas que possuem polpa branca e muitas sementes. As laranjas-azedas são ácidas e não são boas para comer no pé. Elas possuem longos espinhos, por isso use luvas de lona quando for podar, plantar ou colher essa espécie. Plante tangerinas (Citrus reticulata) por seu sabor doce e suculento. Essa árvore alcança uma altura e extensão de cerca de 6 metros ou mais, de acordo com a Universidade Purdue. Seus galhos podem ser espinhosos mas às vezes não são. Tangerinas possuem cascas finas e frouxas que podem ser facilmente quebradas ou danificadas pelo vento frio, então plante essa árvore apenas em áreas subtropicais que raramente presenciam geadas. Laranja tangor Plante laranjeiras tangor (Citrus reticulata x Citrus sinensis) para possuir uma safra de laranjas doces e grandes. A árvore é resultado do cruzamento entre a tangerina e a laranja doce e foi criada na Malásia, de acordo com a Universidade de Purdue. Muitas de suas árvores tendem a frutificar em anos alternados, lotando seus galhos espinhosos com tantas frutas que às vezem os quebram. Você pode plantá-las em seu quintal com um pouco de cuidado extra. Pode os galhos quebrados que estiverem no tronco. O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira foi criado em julho de 2012, com a agregação do agrupamento Sá Couto e a Escola Dr. Manuel Laranjeira e tem ainda uma história recente. O Agrupamento apresenta uma oferta educativa e formativa diversificada e uma pedagogia inclusiva promotora do sucesso educativo dos seus alunos e da realização pessoal e profissional dos seus corpos docente e não docente, assegurando uma variedade de estruturas que possuem excelentes e renovados espaços físicos e equipamentos. O AEML foi inicialmente constituído por nove unidades orgânicas: Escola Dr. Manuel Laranjeira, Escola Sá Couto, EB1/JI Espinho 3, EB1/JI Anta 1, EB1/JI Anta 2, EB1/JI Anta 3, EB1/JI Esmojães, JI Guetim, EB1 Aldeia Nova Guetim. No ano letivo 2014/2015 o Agrupamento passa a ser constituído por seis unidades orgânicas das freguesias de Espinho, Anta e Guetim.Atualmente, o Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira aglomera um total de quatro unidades orgânicas: Escola Dr. Manuel Laranjeira, EB Integrada Sá Couto, EB Anta e EB Guetim. O pé de laranja, além de ser uma árvore frutífera apreciada por sua deliciosa produção, possui um aspecto curioso e muitas vezes surpreendente: seus espinhos. Essas pequenas protuberâncias, que podem ser tanto um charme quanto um desafio para os cultivadores, desempenham um papel importante na proteção da planta. Neste artigo, vamos explorar a dualidade do pé de laranja, suas características, cuidados e como esses espinhos se inserem na dinâmica do cultivo, revelando a beleza e a complexidade desta árvore tão querida. Qual é a laranja que possui espinhos? A laranja cravo, uma variedade que surpreende pela sua resistência e sabor, é conhecida por suas características únicas, incluindo a presença de espinhos. Essa planta, que surgiu espontaneamente no canto do jardim, nos lembra da beleza e a complexidade da natureza. O espinho, embora possa parecer um inconveniente, serve como uma proteção natural contra predadores, garantindo que a fruta amadureça em segurança. Para cultivar a laranja cravo de forma eficiente, é fundamental compreender algumas técnicas específicas. Primeiro, a escolha do local é primordial; ela prefere áreas ensolaradas com solo bem drenado. Além disso, a poda regular é recomendada para manter a planta saudável e produtiva. Com os devidos cuidados, é possível ter uma colheita abundante dessa variedade deliciosa e aromática. Por fim, vale ressaltar que o cultivo da laranja cravo não é apenas uma atividade prazerosa, mas também traz benefícios transcendentes para a saúde. Rica em vitamina C e antioxidantes, essa fruta é uma aliada no fortalecimento do sistema imunológico. Ao incorporar essa variedade em sua horta, você estará não apenas embelezando o espaço, mas também garantindo uma fonte de nutrientes frescos e saborosos para a sua mesa. Como é o espinho da laranjeira? Os espinhos da laranjeira, conhecidos como espinhos caulinares, são estruturas fascinantes que emergem das gemas localizadas nas axilas das folhas. Eles se apresentam como ramos curtos e pontiagudos, desempenhando um papel importante na proteção da planta contra herbívoros. Essa adaptação é comum em várias espécies de cítricos, como o limoeiro, e contribui para a sobrevivência da planta em seu habitat natural. Além de sua função defensiva, os espinhos caulinares também podem influenciar o crescimento e o desenvolvimento da laranjeira. Eles podem limitar o acesso de animais que se alimentam das folhas e frutos, garantindo que a planta mantenha sua vitalidade. Dessa forma, os espinhos não são apenas características físicas, mas elementos essenciais na luta pela sobrevivência das laranjeiras, refletindo a interação complexa entre as plantas e seu ambiente. Lirio Aranha Azul: Beleza e Cuidados EssenciaisQual fruta tem espinho? A Muda de Amora Preta com Espinho destaca-se como uma excelente opção para os amantes de frutas que buscam uma experiência única no cultivo. Esta planta vigorosa não apenas proporciona bagas suculentas e saborosas, mas também atrai a atenção pela sua estrutura robusta e cheia de personalidade. Os espinhos que adornam seus ramos não apenas servem como proteção, mas também conferem um charme especial ao jardim. Cultivar a Amora Preta é uma atividade gratificante, ideal para quem deseja desfrutar de frutas frescas diretamente do seu quintal. Além de ser uma fonte rica em nutrientes e antioxidantes, as amoras são versáteis e podem ser utilizadas em uma variedade de receitas, desde sobremesas até sucos refrescantes. Com a combinação perfeita de sabor e benefícios à saúde, essa planta se torna um investimento valioso para qualquer jardineiro. Por fim, a presença dos espinhos é um lembrete da natureza dual da Muda de Amora Preta: beleza e proteção. Ao escolher essa planta, você não só embeleza seu espaço, mas também garante uma colheita saborosa e saudável. É uma adição que certamente trará alegria e sabor à sua mesa, além de enriquecer o seu jardim com sua exuberância. Descubra o que torna o pé de laranja especial O pé de laranja, com suas folhas brilhantes e frutos vibrantes, é uma árvore que vai além da simples frutificação. Essa planta é um símbolo de vitalidade e frescor, capaz de transformar jardins e pomares em verdadeiros oásis de sabores. Além de proporcionar deliciosas laranjas, seu aroma inconfundível e suas flores brancas e perfumadas atraem polinizadores, contribuindo para a biodiversidade local. O cultivo do pé de laranja também oferece benefícios transcendentes para a saúde. As laranjas são ricas em vitamina C, antioxidantes e fibras, promovendo um sistema imunológico forte e uma digestão saudável. Além disso, a presença dessa árvore pode melhorar a qualidade do ar e trazer um toque de natureza ao ambiente urbano. Com tantas vantagens, o pé de laranja se destaca como uma escolha inteligente e encantadora para quem deseja cultivar beleza e saúde em sua vida. Cultivando Pé de Lichia no Vaso: Dicas e Cuidados EssenciaisCuidados essenciais para uma planta saudável Para garantir que sua planta se desenvolva de forma saudável, é fundamental prestar atenção a alguns cuidados essenciais. Comece escolhendo um local adequado que ofereça luz natural, mas evite a exposição direta ao sol por longos períodos. A rega deve ser feita de maneira equilibrada; o solo deve estar úmido, mas sem encharcar. Além disso, a fertilização regular com nutrientes apropriados ajudará a promover um crescimento vigoroso. Não se esqueça de podar as folhas secas e danificadas, permitindo que a planta respire e se fortaleça. Por último, esteja atento a pragas e doenças, realizando inspeções periódicas para garantir que sua planta mantenha uma aparência vibrante e saudável. Características que encantam os jardineiros Os jardineiros são frequentemente atraídos por características que vão além da estética das plantas. A resistência e a adaptabilidade às condições climáticas locais são fundamentais, pois garantem que as espécies escolhidas prosperem ao longo do tempo. Além disso, a facilidade de cultivo e a baixa manutenção são aspectos que encantam, permitindo que os jardineiros desfrutem de seus espaços verdes sem um esforço excessivo. As cores vibrantes e as texturas diversificadas também desempenham um papel primordial, pois criam composições visuais deslumbrantes que transformam qualquer ambiente. Por fim, a atratividade para polinizadores, como abelhas e borboletas, traz um benefício adicional, promovendo a biodiversidade e a saúde do ecossistema local. Dicas práticas para o cultivo ideal Cultivar um jardim saudável e vibrante pode ser uma experiência gratificante, mas requer atenção a detalhes essenciais. Para começar, é fundamental escolher o local adequado para suas plantas, garantindo que recebam luz solar suficiente e estejam protegidas de ventos fortes. Além disso, a qualidade do solo é primordial; invista em uma mistura rica em nutrientes e com boa drenagem para promover o crescimento robusto das raízes. A rega correta é outro aspecto vital do cultivo ideal. É importante encontrar um equilíbrio, pois tanto a falta quanto o excesso de água podem prejudicar suas plantas. Uma boa prática é verificar a umidade do solo antes de regar, garantindo que as raízes recebam a quantidade necessária de água sem ficar encharcadas. Considere também a possibilidade de usar sistemas de irrigação que facilitem essa tarefa, especialmente em períodos de calor intenso. Suculentas que Amam Sol: Fotos InspiradorasPor fim, a escolha das plantas deve ser orientada pelo clima e pelas condições específicas do seu espaço. Optar por espécies nativas ou adaptadas à sua região pode resultar em um jardim mais resistente e de baixa manutenção. Monitorar regularmente a saúde das plantas, observando sinais de pragas ou doenças, permitirá intervenções rápidas e eficazes, garantindo assim que seu espaço verde permaneça exuberante e vibrante ao longo do tempo. Os espinhos no pé de laranja são um elemento fascinante e muitas vezes negligenciado, que não apenas protegem a planta, mas também revelam a complexidade da natureza. Compreender essa característica pode nos ajudar a apreciar ainda mais a beleza e a funcionalidade das plantas que cultivamos. Ao observar o pé de laranja, somos lembrados de que a proteção e a beleza frequentemente andam de mãos dadas, oferecendo lições valiosas sobre resiliência e adaptação em nosso próprio cotidiano. Cadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuáCadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuá**Cadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuáCadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuá**Quem pegou ele não sabiaQue o espinho tem magia e estava direcionadoMeu espinho é feito de reza fortePra ajudar aumentar a sorte daquele que lhe apanhou**Cadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuáCadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuá**Eu não sei quem pegou meu amuletoPura falta de respeito só foi pra me provocarMeu espinho é de pé de laranja pêraPra ajudar o Capoeira pra maldade não pegar**Cadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuáCadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuá**Meu espinho protege tronco, rosa belaQuebra encanto e mazela pode até te protegerE com ele que eu costuro boca tortaFuro olho sai fofoca serve até pra me benzer**Cadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuáCadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuá**Pois eu sei que olho de peixe não é magiaIsso tudo eu sabia, meu espinho me ajudouO boneco costurado com meu nomeFoi rasgado com o espinho que o meu corpo fechou**Cadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuáCadê meu espinho de laranjeiraQue eu peguei na capoeiraPra fazer meu patuá** Where's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhoever took it didn't knowThat the thorn has magic and was directedMy thorn is made of strong prayerTo help increase the luck of the one who caught itWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáI don't know who took my amuletPure lack of respect, only to provoke meMy thorn is from a pera orange-treeTo help Capoeira for badness not to catchWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáMy thorn protects trunk, beautiful roseBreaks charm and badness, it may even protect youIt is with it that I sew crooked mouthsPoke eyes, gossip even serves to bless meWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáFor I know that a fish eye is not magicAll this I knew, my thorn helped meThe doll sewn with my nameIt was torn with the thorn that closed my bodyWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuáWhere's my orange-tree thornThat I got in the bushTo make my patuá Author: Pretinho T/L: I translated 'capoeira' in the chorus as bush, because it seems to me what is being used is the definition of capoeira as the vegetation that grows in an área after a bushfire. It is possible that the intention was to indicate that the orange-tree thron was won in a Capoeira game, however. ``` O pé de laranja, além de ser uma árvore frutífera apreciada por sua deliciosa produção, possui um aspecto curioso e muitas vezes surpreendente: seus espinhos. Essas pequenas protuberâncias, que podem ser tanto um charme quanto um desafio para os cultivadores, desempenham um papel importante na proteção da planta. Neste artigo, vamos explorar a dualidade do pé de laranja, suas características, cuidados e como esses espinhos se inserem na dinâmica do cultivo, revelando a beleza e a complexidade desta árvore tão querida. Qual é a laranja que possui espinhos? A laranja cravo, uma variedade que surpreende pela sua resistência e sabor, é conhecida por suas características únicas, incluindo a presença de espinhos. Essa planta, que surgiu espontaneamente no canto do jardim, nos lembra da beleza e a complexidade da natureza. O espinho, embora possa parecer um inconveniente, serve como uma proteção natural contra predadores, garantindo que a fruta amadureça em segurança. Para cultivar a laranja cravo de forma eficiente, é fundamental compreender algumas técnicas específicas. Primeiro, a escolha do local é primordial; ela prefere áreas ensolaradas com solo bem drenado. Além disso, a poda regular é recomendada para manter a planta saudável e produtiva. Com os devidos cuidados, é possível ter uma colheita abundante dessa variedade deliciosa e aromática. Por fim, vale ressaltar que o cultivo da laranja cravo não é apenas uma atividade prazerosa, mas também traz benefícios transcendentes para a saúde. Rica em vitamina C e antioxidantes, essa fruta é uma aliada no fortalecimento do sistema imunológico. Ao incorporar essa variedade em sua horta, você estará não apenas embelezando o espaço, mas também garantindo uma fonte de nutrientes frescos e saborosos para a sua mesa. Como é o espinho da laranjeira? Os espinhos da laranjeira, conhecidos como espinhos caulinares, são estruturas fascinantes que emergem das gemas localizadas nas axilas das folhas. Eles se apresentam como ramos curtos e pontiagudos, desempenhando um papel importante na proteção da planta contra herbívoros. Essa adaptação é comum em várias espécies de cítricos, como o limoeiro, e contribui para a sobrevivência da planta em seu habitat natural. Além de sua função defensiva, os espinhos caulinares também podem influenciar o crescimento e o desenvolvimento da laranjeira. Eles podem limitar o acesso de animais que se alimentam das folhas e frutos, garantindo que a planta mantenha sua vitalidade. Dessa forma, os espinhos não são apenas características físicas, mas elementos essenciais na luta pela sobrevivência das laranjeiras, refletindo a interação complexa entre as plantas e seu ambiente. Lirio Aranha Azul: Beleza e Cuidados EssenciaisQual fruta tem espinho? A Muda de Amora Preta com Espinho destaca-se como uma excelente opção para os amantes de frutas que buscam uma experiência única no cultivo. Esta planta vigorosa não apenas proporciona bagas suculentas e saborosas, mas também atrai a atenção pela sua estrutura robusta e cheia de personalidade. Os espinhos que adornam seus ramos não apenas servem como proteção, mas também conferem um charme especial ao jardim. Cultivar a Amora Preta é uma atividade gratificante, ideal para quem deseja desfrutar de frutas frescas diretamente do seu quintal. Além de ser uma fonte rica em nutrientes e antioxidantes, as amoras são versáteis e podem ser utilizadas em uma variedade de receitas, desde sobremesas até sucos refrescantes. Com a combinação perfeita de sabor e benefícios à saúde, essa planta se torna um investimento valioso para qualquer jardineiro. Por fim, a presença dos espinhos é um lembrete da natureza dual da Muda de Amora Preta: beleza e proteção. Ao escolher essa planta, você não só embeleza seu espaço, mas também garante uma colheita saborosa e saudável. É uma adição que certamente trará alegria e sabor à sua mesa, além de enriquecer o seu jardim com sua exuberância. Descubra o que torna o pé de laranja especial O pé de laranja, com suas folhas brilhantes e frutos vibrantes, é uma árvore que vai além da simples frutificação. Essa planta é um símbolo de vitalidade e frescor, capaz de transformar jardins e pomares em verdadeiros oásis de sabores. Além de proporcionar deliciosas laranjas, seu aroma inconfundível e suas flores brancas e perfumadas atraem polinizadores, contribuindo para a biodiversidade local. O cultivo do pé de laran